

## CAPÍTULO 3

# Cabildo Abierto: a irrupção de uma direita reiventada na política uruguaia

*Augustina Martiarena*

### Resumo

O presente artigo parte do contexto que poderia ser chamado de crise da democracia liberal, com ênfase na onda conservadora que dela emerge e no continente latino-americano. Desta forma, primeiro estudará do que se trata para alguns autores este fenômeno global, ao que vai considerar como um interregno, por entender que trata-se do momento em que a hegemonia está sendo disputada pelas forças que buscam criar uma nova ou se manter nela. Desta forma o trabalho continua definindo esta onda conservadora como representada não por “novas direitas” mas sim como elementos novos nas direitas -ou de algumas- que buscam se adaptar em esta construção hegemônica. Finalmente testando esta definição no mais novo partido uruguaio o trabalho se pergunta se o caso do novedoso e paradigmático partido Cabildo Abierto, liderado pelo ex Comandante em Chefe das Forças Armadas uruguiaias poderia ser um representante dessa onda conservadora no país do sul da América Latina.

**Palavras-chave:** crise; democracia liberal; direita; Cabildo Abierto; Uruguai.

### 1. Introdução<sup>1</sup>

Durante a última década se constatou o decaimento do apoio a democracia como a melhor forma de governo, no nível mundial e isso resultou de grande interesse a Ciência Política. O caso do Uruguai resulta interessante, em relação ao a este sistema registrado por organismos de medição da opinião pública como Latinobarômetro (2018) mostra que este país, apesar de ser um dos países com maior índice de apoio à democracia, passou de 70 a 61% da população

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

que considera esta como sendo preferível a qualquer outro tipo de governo.

Este trabalho parte do questionamento do Uruguai entendido como uma espécie de “ilha democrática”, possivelmente a partir de caracterizações como a de Lanzaro (2012) sobre a democracia uruguaia como velha e forte e com centralidade nos partidos. Atualmente está centralidade dos partidos apresenta uma queda, segundo o Latinobarômetro a confiança nos partidos diminui desde 2015 quando o 35,5% confiava neles, caindo a 26,7% no ano seguinte e chegando a 2018 com somente 21,4% que tem confiança nos partidos políticos<sup>2</sup>.

Para explicar este fenômeno de queda no apoio à democracia e avanço de partidos de direita conservadora este trabalho, parte da abordagem de Norris e Inglehart para compreender a mudança cultural. Assim como da abordagem do materialismo histórico com olhar latino-americano apresentada por Ansaldi e Giordano ao definir a direita.

Entre as causas estruturais que Norris e Inglehart (2019) entendem, um dos fatores importantes é o movimento sociocultural de forte reação. Esta forte reação é a que mobiliza aqueles que sentem ameaçados ante as mudanças no sistema de valores e não se sentir representados com estas direitas conservadoras porque canalizam esta reação. Estes, são o grupo “nós”, formado por uma comunidade imaginada, unida por valores, normas e uma identidade social compartilhada, que pode ser originada por exemplo na nacionalidade como forma proteger toda “a tribo”.

A transformação da estrutura social que provoca esta reação é uma revolução silenciosa na que a sociedade primeiro se afasta dos valores conservadores e abraça os liberais e logo, pós materiais.

---

<sup>2</sup> Soma dos resultados de “muita confiança” e “algo de confiança” da base de dados online do Latinobarometro.

Assim, aumenta a aceitação de relações não heteronormativas e a secularização e com ela a defesa do direito ao divórcio, aborto e diferentes modelos de família. Desta maneira, a ideia de identidade nacional aparece confrontada pelo aumento da mistura cultural e racial e o grupo dos “nos” sente-se ameaçada (NORRIS, INGLEHART, 2019).

A reação mais forte surge quando este “nos”, sente-se minoritário, e os valores que pregam combinam-se com predisposições autoritárias tais como, agir conforme as tradições e a necessidade de segurança tanto física como material. Desta forma, defendem a tribo contra as ameaças externas, apoiam a comunidade dos que pensam igual e colocam ao líder como representante desses valores. Os líderes, aproveitam a diminuição da confiança nas instituições representativas para converter estes valores em votos, já que mesmo outsiders e anti-establishment buscam competir eleitoralmente (NORRIS; INGLEHART, 2019).

Em função desta abordagem, Sanahuja e López (2020) trabalham o caso da América Latina que, segundo eles baseia-se em líderes neo-patriotas. Para os autores, estas direitas valem-se do internacionalismo reacionário desafiante da ordem liberal e possuem características próprias em cada local. Estas se caracterizam por sua ideologia nacionalista e anti-globalista com uma proposta de reconstrução da comunidade imaginária resgatando os “valores perdidos”. Os autores consideram que é uma nova forma da distinção amigo-inimigo schmittiana que reivindica o nacionalismo tradicionalista na cultura com um discurso que privilegia o medo e ódio ao outro visto como ameaça de desagregação nacional.

Estas direitas se expressam mediante “guerras culturais”, manifestando-se contra a diversidade social, multiculturalismo com diferentes graus de reivindicação nativista, xenófobos, anti-imigração, contra a diversidade sexual e a identidade de gênero - para eles “ideologia

de gênero” - que supostamente ataca a família tradicional e a ordem heteropatriarcal. Esta viragem à direita ocorre após os anos de governos progressistas e a volta de governos de centro-direita que não oferecem respostas a este grupo - como seria o caso do impeachment e o Temer no Brasil -, assim os neo-patriotas aparecem como uma nova opção (SANAHUJA; LÓPEZ, 2020).

Como aponta Giordano (2014) o conceito de nova direita parte de uma realidade historicamente construída, que na América Latina, é de unidade e diversidade. Por tanto não pode se tratar a nova realidade partindo de um conceito “universal de direita”, apesar disso, considera que poderia ser entendida como uma resposta ao giro à esquerda do começo do século. Isto porque, Giordano (2014) parte de Bobbio (abud. 1995), para quem o conceito de direita e esquerda sempre aparecem em dualidade.

Tanto esquerda quanto direita para Giordano (2014) são posicionamentos de conteúdo variável historicamente e associados às posturas assumidas pelo oposto. Desta forma, as direitas da atualidade não aparecem com as mesmas “roupas” que anteriormente, não se associam aos governos das ditaduras da Doutrina da Segurança Nacional, agora, segundo a autora, utilizam consignas próprias da democracia social e inclusive em alguns casos, liberalismo cultural; por isto as chama direitas reinventadas.

A reinvenção destas começa, durante a transição da ditadura a democracia, quando aparecem como democráticas. As direitas dessa década, apesar de diversas, compartilham aspectos como a defesa da democracia “instrumental” como a via para satisfazer os interesses da burguesia. Já na atualidade, o elemento que as amalgama é a necessidade de enfrentar e vencer politicamente as forças da esquerda. Por isso incorporam pautas de inclusão ao tempo que retomam o dis-

curso da insegurança e a necessidade de “mão dura” que segundo eles, somente a direita sabe aplicar (GIORDANO, 2014).

Também desde a sociologia histórica, Ansaldi (2017) ao retomar as análises gramscianas, aponta a importância de compreender que nas direitas existe um núcleo permanente e orgânico, este refere a sua posição entre a igualdade ou desigualdade, ao tempo que possuem características novas ocasionais e acessórias, por isso refere ao “novo das direitas”.

O pensamento orgânico de direita é conservador ou reacionário, para Ansaldi (2017), quem considera que o novo é a linguagem, o tipo de campanha e formas de fazer política. Para ele, todo ocidente passa por um momento de pós-política. As direitas, entendem que deve se deixar atrás as divisões político-ideológicas de esquerda e direita e a luta de classes, que considera superada, já que para eles as demandas do presente somente seriam solucionadas por experts.

As direitas passam por uma metamorfose para ocupar o lugar que perderam os partidos tradicionais ao não organizar os interesses da burguesia. Assim, mediante estas novas formas de ação, as burguesias começaram um processo de construção de hegemonia, se colocando como os representantes de todas as ideias, em uma “guerra cultural”. É para se manter como o grupo social dominante que a direita nega sua autoidentificação e a ideologia (ANSALDI, 2017).

A partir destas abordagens é que se estuda o caso uruguaio, cujo sistema de partidos foi essencialmente bipartista, passando por impasses e mutações segundo o contexto socio-histórico. O país atravessou uma ditadura desde 1973 a 1985, após um período autoritário que começa na segunda metade da década de 1960, caracterizada pelo avanço de movimentos sociais e criação de uma Frente Ampla que reuniu as esquerdas partidárias em 1971. Com a retomada da democracia este partido de esquerda começou a se colocar como

terceira força política, sendo eleito em 1990 para o governo da capital -de forma ininterrompida até hoje- e a presidência nacional em 2004, cargo que ocupou durante quinze anos.

Com as sucessivas crises econômicas após a transição à democracia, as direitas mais “duras” vão perdendo força. Com a chegada do governo de esquerda se implementa a chamada “agenda de direitos” caracterizada entre outras questões por garantir os direitos de terceira geração, como matrimônio igualitário, aborto, regularização do consumo de cannabis. Este momento, é para o grupo do “nos” o momento de ameaça a sua visão de mundo. Por isso, a crítica a esta agenda junto com o assunto da segurança foram utilizados para reinstalar o discurso das direitas que retomam denúncias de “caos” e de volta da “mão dura”.

Outros partidos minoritários existem no país mas nenhum deles conseguiu se impor como quarta força política como o fez *Cabildo Abierto*. Inclusive alguns deles se caracterizando por pautas de direita, nenhum se apresentou com discurso antipolítico e nem de nacionalismo conservador como este partido.

## 2. O orgânico da direita no Uruguai

À luz dos dados e abordagens apresentados na introdução, esta seção procura a partir de um breve relato da histórica direita uruguaia encontrar os elementos orgânicos dela. Assim como verificar se *Cabildo Abierto* configura uma resposta as demandas de uma velha direita que se encontrava dispersa ou desiludida com os partidos tradicionais. A história da direita uruguaia, encontra-se entrelaçada à trajetória política da família do principal líder e candidato à presidência do partido aqui estudado, portanto esta, auxilia como fio condutor da revisão.

Pedro Manini Ríos - avó do candidato -, além de advogado, foi uma figura importante da política do século XX, como Colorado<sup>3</sup>, primeiro apoiou o novo setor que surgiu dentro do partido, o de Batlle y Ordóñez, e durante as guerras se aproximou ao mundo militar que o apoiava. Mas durante a segunda presidência deste, na qual era Ministro do Interior, funda um novo movimento político dentro do Partido Colorado chamado riverismo, constituindo a primeira facção conservadora do tradicional partido. Em 1915, forma parte na fundação da Federação Rural - que une aos donos de terra - buscando o apoio do eleitorado do Partido Nacional, até esse momento maiormente vinculado ao mundo rural. Este mesmo ano, resulta eleito o colorado Feliciano Viera, quem acaba com as medidas reformistas do batllismo, constituindo o momento em que defensores da ordem e estabilidade coincidiram com classes dominantes, donos de terras, alto comércio e grandes empresários (DEMASI, 2019).

Finalmente em 1917, Manini Ríos, funda o jornal La Mañana para dar voz às ideias do riverismo, segundo Demasi (2019) durante a década de 1930 noticiou as conquistas de Mussolini, denotando a penetração de ideias fascistas nestes grupos. Com o fracasso do nazismo na guerra, esta direita começou a ser abandonada no cenário político uruguaio. Mesmo com os partidos diluídos, o jornal, continuou funcionando como médio de imprensa com marcada ideologia de direita, noticiando no nível nacional, mas com ênfase no mundo rural.

Para Demasi (2019) esta direita conservadora anticomunista não voltará à cena política até a década de 1950 quando Domingo Bordaberry, pecuarista com passado riverista, também fundador da Federação Rural, forma o "movimento ruralista". O líder deste grupo foi Benito Nardone, um político e jornalista da capital com fortes vín-

---

<sup>3</sup>Partido tradicional do Uruguai, surge ao mesmo tempo que o Partido Nacional após a batalha de carpinteira em 1836.

culos com o mundo rural. Jacob (2018) pela sua parte, considera que o movimento ruralista começa a ser gestado no final da década de 1930 a partir do descontentamento da Federação Rural com a situação econômica, que podia levar ao avanço da esquerda ou volta do reformismo batllista.

A principal intenção do ruralismo era agrupar todas as classes do campo, valendo-se do discurso da conciliação social mediante o revisionismo histórico, do artiguismo como superador das divisões partidárias. Para isso, um grupo de intelectuais afins lhe “brindaram um passado”, vinculando o movimento com um artiguismo, associando ao líder da independência uruguaia -Artigas - com o mundo do campo e aos inimigos dele com a cidade.

Também se caracterizou pelo catolicismo, corporativismo e um forte anticomunismo. O movimento mobilizou a pequenos e médios empresários rurais, proprietários e locatários procurando enfrentar o campo com a cidade, e evitar divisão entre peão e patrão, que seriam parte da “família rural”. Bordaberry, a partir da fundação do Diário Rural em 1940 e logo após da Rádio Rural, conseguiu dar maior alcance a Nardone quem com uma linguagem “de campo” conquistou e unificou esta família rural (JACOB, 2018).

O movimento ganhou tal força que o Herrerismo - setor conservador associado ao mundo rural do Partido Nacional - se aliou a este para ganhar as eleições de 1958, nas quais o ruralismo ocupou importantes cargos (Demasi, 2019). A análise de Jacob (2018) aponta a incapacidade do ruralismo para realizar reformas que procuravam, parte do seu eleitorado ficou descontente e após a morte de Nardone em 1964 acabaram se desmobilizando.

Simultaneamente, na década de 1960 o artiguismo foi adotado pela esquerda, que modificou a dualidade, mudou o campo por povo e cidade por oligarquia. Em esse momento muitos dos intelectu-

ais abandonaram o ruralismo e migraram a novos partidos de ideias associados a esquerda. A convulsa década de 1960 levou a que Juan Maria Bordaberry - filho de Domingo – integrasse o ruralismo ao tradicional Partido Colorado com o apoio do grupo governista de Pacheco Areco<sup>4</sup> (DEMASI, 2019).

Chegada à década de 1970 no clima de crescente violência e polarização política, um novo grupo aglutina a sociedade civil de direita, a Juventude Uruguaia em Pé (JUP). Bucheli (2020) mostra como esse grupo foi fundamental colaborando no ambiente que levou a consolidar o golpe cívico-militar, mediante seu discurso, mobilizações e violência. A JUP, apelando ao “patriotismo” e “anticomunismo” para reagir ao “caos” que significava o avanço da esquerda, disputou os espaços ganhados por esta, sobretudo nas ruas e centros educativos.

O movimento se afastou dos partidos tradicionais e a partir de 1972 projetou seu alcance nacional, propondo criar uma nova ordem, uma “revolução nacional” implementada pelas Forças Armadas. Assim, deixariam atrás o liberal-conservadorismo das direitas da época por um radicalismo favorável à intervenção militar. O nacionalismo do movimento, coincide com o das Forças Armadas, que consideram um “inimigo interno” que devia ser por eles combatido, já que se consideravam os verdadeiros patriotas, herdeiros do pensamento artiguista. O nacionalismo deste grupo era guiado por uma sensibilidade ruralista, que relembra das lutas heroicas do passado e a riqueza pecuária dos “anos dourados” (BUCHELI, 2020).

Utilizavam simbologia patriótica e discursos que remetem aos de Nardone, criando uma “mística oriental”, baseada no campo ao que consideram puro e não corrupto. Desta maneira, enfrentavam a capital onde, os por eles considerados comunistas, corromperam as

---

4 Pacheco Areco ocupa o governo em 1968 após o falecimento do Presidente Gestido, este período se caracterizou pelo incremento nas políticas autoritárias e repressivas ante quem se opunha as medidas antissociais.

juventudes, se infiltrando na educação, sindicatos, igreja e aparelho burocrático do Estado. Por isso, consideram necessária uma maior intervenção das Forças Armadas, na educação e sindicatos para resgatar a moralidade religiosa frente ao marxismo que, consideravam utilizava o modernismo extranjerizante - música, drogas e libertinagem - debilitando o povo para dominá-lo (BUCHELI, 2020).

Resulta importante, para este trabalho estudar este movimento na história da direita no país, pelo seu papel fundamental unindo as direitas, e porque seu principal líder foi Hugo Manini Ríos - irmão do atual líder de *Cabildo Abierto* -, neto do fundador do *riverismo* e de *La Mañana*, jornal que desde a fundação do movimento até 1972 cedeu uma página à JUP (Demasi, 2019).

A JUP, se dissolveu em 1974 segundo Bucheli (2020) provavelmente porque a maioria dos problemas que visualizavam no país, eram atendidos pela ditadura. Segundo Demasi (2019) as direitas radicais acabam se diluindo no apoio ao golpe, e a histórica perde sua legitimidade e adverte que é na transição à democracia, na década seguinte, que surgirá a direita que apoia a democracia e critica as violações aos direitos humanos da ditadura.

Com as sucessivas crises económicas as direitas mais duras vão perdendo força e na década de 2000, assim como no resto da América Latina, chega ao governo a esquerda, o Frente Amplio. Uma vez que este governo implementou a chamada "agenda de direitos" que junto ao assunto da segurança reinstalaram o discurso das diretas denunciam o "caos" pedindo "mão dura" e colocando novamente a um Manini Ríos como líder (DEMASI, 2019). Como será apresentado na seguinte seção, este partido surge num momento de reação de alguns setores conservadores que se mobilizaram para modificar alguns desses projetos ou implementar novos, como a campanha pela

revogação da “Lei Trans”<sup>5</sup> ou a reforma da segurança que propunha entre outras coisas aumentar as penas carcerárias e baixar a 16 anos a maioridade penal.

### 3. Cabildo abierto, a direita uruguaia reinventada

O partido Cabildo Abierto, é o mais novo do país, formado oficialmente em março de 2019. Este surge a partir do Movimento Social Artiguista (MSA), fundado no dia 29 de novembro de 2018, cujo nome foi trocado ao se registrar na Corte Eleitoral, uma vez que o “artiguismo” é considerado um bem comum que não pode ser utilizado por particulares. Assim, o partido toma o nome dos locais de reunião onde Artigas ouvia o povo oriental que iria “conduzir”. Estas características já advertem a importância do nacionalismo e busca da criação de um passado mítico, entendido na época de glória nacional das lutas pela independência. Este elemento será analisado em profundidade no seguinte apartado.

Como foi mencionado, parte do novo nestas direitas advém da crise dos partidos tradicionais, da lugar a novas linguagens e organizações como partidos políticos liderados por outsiders. Ou seja, líderes que se mostram exitosos em outros campos por “méritos próprios” que são antipolíticos, ou neo-patriotas contestatários da globalização, segundo Sanahuja e López (2020). Guido Manini Ríos, principal líder do partido, ingressou na política partidária uruguaia como outsider pouco antes da campanha eleitoral, semanas após ser demitido pelo Presidente da República de seu cargo de comandante em chefe do exército<sup>6</sup>. Apesar de não ser o primeiro militar a integrar

---

<sup>5</sup> Trata-se da Lei N° 19684 de 24 artigos, sobre saúde, educação, inclusão laboral, moradia, cotas e reparação pela violência institucional, para a população transexual.  
<sup>6</sup> Após criticar o comportamento do Poder Judicial e seu deliberado ocultamento das confissões do militar José Nino Gavazzo, nos tribunais militares, onde admitiu ter jogado ao rio o corpo do tupamaro Roberto Gomensoro, em 1973.

um partido político do país<sup>7</sup>, é o primeiro candidato identificado com o militarismo, e rodeado de militares ou civis com “olhar militar”.

O partido disputou as eleições presidenciais após nove meses de criação, e se impôs como quarta força política do país, significando uma novidade para o sistema de partidos uruguaio. Este partido rompeu com o sistema de partidos e se colocou próximo da votação do Partido Colorado (12%). Também elegeu três senadores e onze deputados e após a sua incorporação à “coalizão multicolor”, conseguiu ocupar importantes cargos ministeriais. Essa coligação foi criada após do primeiro turno, entre os partidos opositores à Frente Ampla (governante durante quinze anos): Partido Nacional, Partido Colorado, Cabildo Abierto, Partido Independente e Partido Ecologista Radical Intransigente (em ordem de votação), que disputou e ganhou as eleições com uma justa margem (48,8%).

Outro elemento significativo destas eleições é que, pela primeira vez, desde a transição à democracia, a direita mais conservadora não é representada pela facção do Partido Colorado do Pedro Bordaberry<sup>8</sup> quem foi afastado do partido. Apesar de não ter dados que indiquem essa “fuga” de eleitores é possível que esse eleitorado de direita, que perdeu este referente político, ache em Cabildo Abierto uma opção de representação da sua forma de interpretar a sociedade. Mostrando, o movimento tendente à radicalização das direitas e a volta destas por fora dos partidos tradicionais.

---

<sup>7</sup> Militares formaram parte de partidos políticos no Uruguai, inclusive fundadores do Frente Ampla, como os Generais Seregni e Licandro. Nos partidos tradicionais (Colorado e Nacional) a lista é mais ampla, o último presidente democrático militar foi em 1967 o ex aviador militar Gestido, do Partido Colorado que após uma década de colegiado restabeleceu o presidencialismo e reforçou o poder executivo unipessoal, reprimiu a esquerda.

<sup>8</sup> Filho de Julio María Bordaberry apresentado anteriormente, último Presidente civil que quebrou junto com os militares a institucionalidade democrática em 1973.

Um dos fundadores do MSA é Guillermo Domenech, advogado que foi sumariante durante a ditadura, “controlando a subversão” na área da educação. Assim como a maioria dos membros, é descendente de políticos, seu pai foi deputado pelo Partido Nacional. A advogada casada com Manini Ríos, Irene Moreira é atualmente Ministra de Vivenda Ordenamento Territorial e Meio Ambiente, foi anteriormente integrante do Partido Nacional ocupando importantes cargos no Departamento de Artigas. Outro dos fundadores é Marcos Methol, filho de um dos intelectuais que “brindou um passado” ao ruralismo e que acabou em filas do Movimento de Participação Popular<sup>9</sup>, atualmente Marcos é secretário do partido ao tempo que edita o jornal *La Mañana* desde sua refundação<sup>10</sup>.

A pesar de que este jornal pertenceu à família Manini Ríos, Methol indicou em entrevista no semanário *Voces* em julho de 2020, que o jornal não é porta-voz do partido, mas sim “de uma filosofia, um pensamento, que coincide com o de Cabildo Aberto” porque se identifica com “um pensamento artiguista, nacional, que coloca ênfase no interior do país, na produção, em uma forma de pensar a cultura” (Methol, 2020). Em entrevista ao jornal *El Observador* o 19 de julho de 2019, indicou que a linha editorial de *La Mañana*, segue valores cristãos, e busca contra-arrestar a propaganda negativa, que entende a mídia faz da igreja; o jornal, anuncia Methol, trabalha parte da ideia cristã de família, que considera ameaçada por divisões, e refere a lei trans como “alguma ideia libertina da sociedade”. Como será desenvolvido no decorrer do trabalho, coincide com os valores de Cabildo Abierto.

---

9 O MPP, setor da Frente Ampla, que tem como referente ao ex Presidente José Mujica.

10 O jornal teve sua última edição em 2001, para esse momento a família Manini Ríos não tinha vínculos com *La Mañana*, a marca foi comprada por Hugo Manini no 2008 e começa a funcionar no 2019.

Parte do sucesso deste partido, pode ser explicado a partir do olhar da população sobre os principais problemas do país. Segundo os dados da pesquisa de opinião da empresa Factum (2019), os principais problemas para os uruguaios antes das eleições, eram a segurança para um 47%, o emprego para o 17% e a educação por um 11% enquanto um 5% apontou a desigualdade, corrupção foi indicado por um 3% e valores morais citados por um 2%.

A importância da segurança na agenda política viu-se no apoio popular ao projeto de lei de reforma constitucional “Vivir sin Miedo”, impulsionada por um membro do Partido Nacional, com a finalidade de implementar medidas mais punitivas e militarizar a segurança interna. A reforma, foi rejeitada em uma votação muito fechada, uma vez que o 47% do eleitorado a apoiou. Assim, ficou demonstrado que para grande parte da população a segurança é um valor a ser considerado, vendo na ideia de “combate”, “mão dura” e sua militarização uma solução desejável.

Desta forma, em uma população que prefere a “mão dura” com aqueles que transgridem as normativas legais, a figura de um ex-militar aparece como uma opção séria. Apesar de ter se posicionado contra alguns pontos da reforma antes mencionada, Manini Ríos aparece como a figura da ordem e do punitivismo, o candidato cristaliza uma figura firme que garante que “se acabou o recreio” de quem comete crimes ou transgride os valores morais, como pronunciava no seu discurso de campanha. Coincidindo com um dos elementos essenciais da direita que Ansaldo (2017) aponta, estas se colocam como as representantes da ordem ante os seus opositores “caóticos”.

O partido, se baseia em um nacionalismo neo-patriótico construído entorno à figura do líder da independência, para constituir um “nós”. Este será integrado pelo por eles chamado de “povo oriental” identificado pelos “valores perdidos” a causa da globalização

e ideias estrangeiras que, segundo eles, parte da esquerda pretende impor.

### 3.1 O mito da orientalidade

Como foi abordado anteriormente, existe um núcleo na direita que não muda, porque é a sua essência. Por isso, encontrar os elementos orgânicos, permite não somente adjetivar este posicionamento como também compreender e explicar a configuração atual do partido. Após realizada a análise dos documentos que apresentam os princípios e valores do partido é possível afirmar que o elemento cardinal, é o nacionalismo que remete as lutas heroicas pela independência. O nacionalismo que define a Cabildo Abierto desde seu nome, logo e documentos fundacionais, remete a um artiguismo que coincide tanto com o revisionismo histórico do que se valeram o riverismo, o ruralismo, a JUP e parte dos membros da ditadura cívico-militar.

Um elemento orgânico das direitas que já foi mencionado é sua visão como as recuperadoras dos valores nacionais “perdidos”, a definição dos mesmos será abordada na seguinte seção, aqui será analisado como estes valores e princípios guias do partido tem como âncora a ideia do artiguismo. No site oficial Cabildo Abierto se auto-define como um novo partido político que aposta a “resgatar os mais ricos valores da nossa sociedade, cunhados desde a época da luta pela independência do país, baseados nas ideias originárias de José Gervasio Artigas”<sup>11</sup>. Cabildo Abierto se define desta forma negando a importância da ideologia – traço da pós-política – e assim como muitas outras na atualidade, negando sua posição de direita.

---

<sup>11</sup> Tradução própria, esta do site: <http://www.msartiguista.uy/>

O artiguismo, foi interpretado e utilizado tanto pela direita quanto pela esquerda, pela ditadura como pela democracia. Uma vez que surge da interpretação que outros fizeram dos variados e diversos documentos escritos pelo líder da independência. Para compreender a visão deste grupo sobre este passado histórico, resulta de interesse o discurso do seu líder, Manini Ríos, enquanto Comandante em Chefe das Forças Armadas no dia do Exército: “na batalha de Las Piedras<sup>12</sup>, nascia o Exército Nacional”:

Oriental em torno ao mais grande caudilho que esta terra deu, o chefe que durante uma década aglutinou ao seu redor a um povo que lutava pela sua liberdade... o intérprete do sentir da sua gente, que fez a inclusão social, a luta dos mais necessitados, a participação do povo nas praças e cabildos, a defesa da integridade territorial da sua Patria Grande, as aristas mais destacadas do seu projeto... mas, que aquele dia em Las Piedras foi simplesmente o chefe, o condutor de um povo em armas (MANINI RÍOS, 2016).

Partindo deste discurso é possível concluir que além do legado ideológico, para Manini Ríos, Artigas é o militar que escuta, representa e guia ao “povo oriental” na busca de liberdade do estrangeiro. Cabildo Abierto, poderia se entender por tudo o aqui exposto como o partido que vem a continuar a “luta artiguista”. Isto se verifica nas palavras do candidato a vice-presidente e fundador de MSA e Cabildo Abierto<sup>13</sup>, sobre Manini que é: “enviado por Deus como o novo general que conduzirá aos artiguistas”.

Esta construção de Manini Ríos como líder vanguardista rememora a leitura do seu próprio papel que fizeram as direitas históricas.

---

<sup>12</sup> A Batalha de las Piedras foi o primeiro triunfo das forças revolucionárias contra as espanholas em Montevideo, é o momento em que Artigas se coloca como líder da independência.

<sup>13</sup> Guillermo Domenech, tradução própria de parte do discurso de fechamento da campanha de Cabildo Abierto na cidade de Rivera, como candidato a vice-presidente no dia 18 de outubro de 2019, extraído de: <https://www.youtube.com/watch?v=rjLcv3IS9wY&t=76s>.

Outrora Nardone ou a juventude “em pé” foram colocados como movimentos de defesa, capazes de “conduzir” ao povo entendido como os verdadeiros orientais, contra aqueles que vem a ameaça-los.

Estar em pé, como descreve Bucheli (2020) significa estado de alerta, em atitude de defesa, assim a figura de Manini Ríos como militar, mostra semelhança com a direita que o precedeu. Como foi mencionado, a importância da segurança na agenda pública ocupa um lugar principal, mesmo que a situação atual não seja comparável à da década de 1960 - 1970 quando existia a JUP, o militar, utiliza a retórica de combate ao caos no seu slogan “se acabou o recreio”.

Estas direitas, sempre se autodefiniram como os defensores de uma identidade nacional por eles compartilhada. Como foi apresentado, o grupo é uma comunidade imaginada que tende a compartilhar princípios e valores que serão estudados na próxima seção.

### 3.1.1 Princípios e valores orientais

Como foi exposto, os valores do partido partem do líder da independência, cujo conjunto de ideias é o unificador do “nós”. Assim, Cabildo Abierto vale-se da sua interpretação do artiguismo para defender aqueles valores que considera “foram se perdendo” na sociedade, como mostra nos seus sites oficiais. O movimento define seus princípios a partir de “conceitos programáticos do social artiguismo”. O primeiro deles refere à ideia de “homem”<sup>14</sup>:

O homem é um ser social por natureza, livre e responsável dos seus atos. Nasce no seio de uma família, que se deve preservar como sua primeira linha de defesa na vida. [...] Deve se defender a dignidade humana contra todo tipo de totalitarismo, político, econômico ou social, sendo essencial assegurar a cada oriental um trabalho que lhe permita ganhar sua sustentação com seu próprio esforço. As diferen-

<sup>14</sup> Tradução própria do site oficial de MSA, Princípios: <http://www.msartiguista.uy/Principios/>

ças entre os homens são de caráter físico, intelectual ou social e não podem ser causa do cerceamento das suas oportunidades.

Aqui o partido define o “nos”, por isso esta definição deve ser desagregada nas suas partes para uma melhor caracterização. Primeiro, os “orientais” seriam indivíduos - aqui identificados pelo masculino, homem - livres por natureza. Poder-se-ia interpretar que o partido entende a liberdade como natural, portanto, preferível à igualdade, interpretação coincide com a continuação da própria definição, que, desprende a importância da meritocracia e a justificativa da “mão dura”; os homens são naturalmente livres e responsáveis dos seus atos, e por tanto devem responder por eles.

Também definem este homem, como aquele que nasce de uma família, elemento fundamental nas direitas de ontem e de hoje. A família, é para as direitas conservadoras, o grupo fundamental para transmissão de valores. Por tanto, a ameaça à família tradicional composta por mãe e pai heterossexuais, seguindo uma “hierarquia natural”, é, uma ameaça à ordem social deste grupo. Por este motivo, é necessário um líder forte capaz de guiar à nação e defende-la das ameaças externas, CA conseguiu projetar a Manini Ríos como esta figura.

O partido considera que a família deve ser protegida, por ser o sustento do indivíduo e por tanto vai permitir que este desenvolva suas capacidades, obtendo a sua liberdade. Os princípios do partido definem a família como “a base da sociedade e se fortalecerá para que leve a cabo seu rol de formadora inicial dos valores do ser humano”<sup>15</sup>.

A importância da família aparece também em um dos projetos que Cabildo Abierto coloca maior ênfase, o Projeto de Tenência

---

<sup>15</sup>Tradução própria do site oficial de MSA, Principios: <http://www.msartiguista.uy/Principios/> também aparecem em: <https://cabildoabierto.uy/nuestros-principios/>

Compartilhada. Na audição semanal de Manini Ríos o dia 24 de junho de 2020 no rádio 770, considera que a sua proposta busca acabar com a “ideologia atual” que leva ao enfrentamento de pai e filho, mãe e pai, e filhos com seus pais; isto, segundo ele, debilita à família levando ao decaimento do “tecido social na atualidade”.

A pesar de que não definem o modelo de família explicitamente, aparece nos discursos dos seus membros. Um exemplo disso é o enfrentamento do partido com a população LGBTQIA+, à que Manini Ríos apontou como responsável da diminuição demográfica do país. Assi afirmou em entrevista cedida ao semanário Voces em 2020 referindo a sua preocupação pela baixa na demografia do país: “Não quero entrar nessa [no tema LGBT], mas os LGTB também são parte do problema.” Também mostrou seu rechaço a esta coletividade quando a razão da campanha pelo pré-referendum para a revogação da “Lei Integral para pessoas Trans”<sup>16</sup>, que apoiou porque “Não estamos de acordo com a ‘ideologia de gênero’ que de qualquer jeito quer se impor a nossa sociedade” (Twitter Manini Ríos, 4 de agosto de 2019).

A “ideologia de gênero”, que é como estes grupos chamam a qualquer pauta da agenda de direitos, desde as lutas pelo matrimônio igualitário, passando pela educação sexual ao aborto, apesar de ter novos componentes, apareceu historicamente como ameaça à família ou como imposição estrangeira. Como foi tratado, uma das principais lutas da JUP era contra a corrupção dos jovens pela esquerda, que segundo eles, mediante a música beat induzia ao uso de drogas e à “libertinagem”. Na atualidade, a busca de defesa da família tradicional e a estigmatização de grupos minoritários ou da juventude volta à cena.

---

<sup>16</sup> Trata-se da Lei N° 19684 de 24 artigos, sobre saúde, educação, inclusão laboral, moradia, cotas e reparação pela violência institucional.

A definição de homem culmina preanunciando um olhar das suas políticas sociais e trabalhistas, considera que cada indivíduo deve poder-se sustentar com o seu próprio esforço, isto poderia parecer como uma ideia integradora dos indivíduos - pertencentes ao "nos" - a partir do trabalho. Na mesma definição afirma que todos os homens são unicamente diferentes em relação ao físico ou intelecto, mas estas diferenças não devem levar a que se limitem as suas oportunidades. Considerando o discurso em relação à população LGBT-QLA+ antes apresentado esta definição refere mais a uma apologia à meritocracia do que a uma consideração inclusiva das diferenças.

Para terminar de compreender a definição de nacionalismo é necessário prestar atenção à definição de vida em comunidade que aparece nos princípios, para eles a nação oriental é composta por "homens e mulheres que vivem no seu território". Por isto propõem a "união dos orientais (...) enfrentando todo tipo de divisionismo na sociedade, que somente tende a debilita-la e deixá-la inerte ante qualquer agressão"<sup>17</sup>. Com vista do anteposto, cabe agora indagar o que seria a causa do divisionismo que diagnosticam, é forçoso para isto voltar a definição de homem; onde aparece o outro elemento ameaçante "o totalitarismo".

Considerando a relação já vista pelo partido e as anteriores representações da direita no Uruguai pode se deduzir que este totalitarismo parecia ser à esquerda. Indo além desta dedução é necessário retomar alguns dos discursos do principal líder do partido. Durante uma sessão no senado o dia 4 de agosto, Manini Ríos acusou aos partidos de oposição - Frente Amplo - e movimentos sociais de serem "cipayos"<sup>18</sup> dos "centros de poder" que segundo ele, permitem a in-

---

17 Tradução própria: Principios: <http://www.msartiguista.uy/Principios/>

18 Insulto, que faz referência originalmente a aqueles indígenas submissos ao Império.

tervenção de organismos internacionais como a Corte Interamericana de Direitos Humanos interferir na soberania uruguaia.

Tanto o partido como o seu líder possuem uma visão da esquerda – segundo eles, composta pelo Frente Amplio, alguns médios de imprensa e movimentos sociais – como os representantes daqueles “outros” do primeiro capítulo, que no caso uruguaio vem a dividir a sociedade. Consideram que esta esquerda é guiada por um espírito “revanchista” do período ditatorial, e apresenta a história daquele período de forma falsa. Assim como na abordagem teórica, na revisão histórica do presente artigo, viu-se que, estas direitas buscam apagar ou apresentar em termos conspiratórios as versões do passado que não lhe são favoráveis.

Além do passado heroico do artiguismo, para esta direita reinventada com forte conteúdo militar, a revisão do passado recente da ditadura da Doutrina da Seguridade Nacional é fundamental. Cabildo Abierto, não apresenta uma versão própria dos acontecimentos de 1973 a 1985, mas afirma que à versão da esquerda é irreal, em este caso, esquerda ou comunismo também é utilizado para se referir a acadêmicos das Ciências Sociais. Como aparece no discurso, no senado o dia 14 de abril de 2020, quando Manini Ríos acusou a esquerda de manipular a história apresentando o passado da ditadura agindo de forma “vingativa”, por isso:

O povo uruguaio tem direito a não seguir submerso no ódio que uns poucos irradiam à sociedade fazendo-a pagar pelos seus desvarios sessentistas nos que custou muito sangue ao nosso país (...) o povo uruguaio tem direito a saber a verdade e não a tergiversação da história feita, inclusive nas novas gerações nos textos de estudo. (MANINI RÍOS, 2020)

Desta forma, Manini Ríos acusa à esquerda de querer alterar a história para favorecer a “uns poucos”, que agem segundo eles a partir de motivações irracionais e vingativas sobre o que aconteceu

nos anos 1960. Este, assim como a JUP, demonstra especial preocupação na juventude que estaria sendo “vítima” desta esquerda, a diferença seria que na atualidade esta última age como vingativa e modifica a história que é ensinada nos centros de estudo.

Sobre a relação com a esquerda, o candidato a presidente no lançamento da campanha o dia 3 de maio de 2019 em Artigas, discursou que o Uruguai do futuro: “ou será uma terra onde suas filhas vivam livremente e do fruto do seu trabalho, ou um território fragmentado em mil pedaços, com uma população alienada, sem esperança, que vive de esmola”<sup>19</sup>. Cabildo Abierto representaria a primeira opção, enquanto o governo de esquerda seria a segunda.

Finalmente, o trabalho pretende realizar uma aproximação a quem são esses “orientais” que compartilham princípios e valores baseados no artiguismo e Cabildo Abierto vem a escutar, representar e guiar. Por isso a seguinte seção busca relacionar estes elementos que definem ao partido como o novo da direita e aqueles que a apoiam, denominados pelo partido e eles mesmos cabildantes.

### 3.2 Os cabildantes

Este apartado final busca começar a traçar um perfil daqueles que, segundo os líderes de Cabildo Abierto, seriam “conduzidos” por Manini Ríos. O partido parece partir da ideia de ser o aglutinador de uma direita que de aparecia dispersa ou sem representação no sistema de partidos uruguaio. Esta conclusão surge dos discursos dos membros que se colocam como os defensores dos “valores orientais perdidos”, que estavam latentes na sociedade, mas que eles vão a resgatar e colocar novamente na agenda política.

---

<sup>19</sup> Tradução própria de: <https://www.youtube.com/watch?v=iixptXkXCgg>

Desprende-se dos dados apresentados neste artigo que sempre existiu um grupo que se identificou politicamente com esta direita mais conservadora. Como foi brevemente apresentado, historicamente esta direita perde representação político partidária entrada à década de 1960 e acaba se diluindo no apoio ao golpe de Estado de 1973.

Desta forma, com o passo de tempo, a direita mais conservadora pareceu ir se diluindo, o que se manifestou com as sucessivas vitórias do partido da esquerda que se mantém há 30 anos o governo da capital do país e reteve durante 15 anos a presidência da república. Outro marco importante para esta decadência, é a saída de Perdo Bordaberry do Partido Colorado sem uma clara liderança que o substitua na facção mais conservadora do partido.

Durante os governos do Frente Amplio, apareceram constantes manifestações contrárias a algumas leis sancionadas. Uma destas foi campanha impulsionada principalmente por grupos católicos não partidários, pela revogação da “Lei do aborto”<sup>20</sup>, este conseguiu a quantidade de firmas necessárias para solicitar o referendo o qual foi rejeitado uma vez que somente o 8% voto a favor<sup>21</sup>. O mesmo aconteceu com o já mencionado referendo pela revogação da lei trans impulsionado esta vez por integrantes do Partido Nacional vinculados a igrejas evangélicas que não alcançou o 25% dos votos. Finalmente, a que teve maior apoio mesmo não resultando vitoriosa, foi a reforma da segurança já mencionada que inclusive é incorporada em algumas partes na recentemente proposta Lei de Urgência.

---

20 A primeira lei que legalizava o aborto no país foi a Lei Nº 18.426 do ano 2008, que trata da saúde sexual e reprodutiva a qual teve o artigo 8 (que trata o aborto) vetado por decreto presidencial. Finalmente em 2012, é sancionada a lei 18.987 IVE pela sua sigla em espanhol para interrupção voluntária da gravidez.

21 Os movimentos anti-aborto continuaram se manifestando, inclusive este ano (2021) a traves grandes outdoors na capital e área metropolitana do país.

Esta proposta ganhou maiores adesões dentro dos bairros mais ricos da capital e grande parte do interior do país, sobretudo na fronteira com o Brasil, coincidindo em parte com a votação em favor do ex militar. Já que, foi interior do país que Cabildo Abierto conseguiu suas melhores votações, assim mostra o mapa do jornal El Observador sobre as eleições nacionais. Em áreas rurais e na fronteira com o Brasil, foi onde o partido se colocou como o terceiro mais votado, chegando a ter mais votos que partidos tradicionais em algumas localidades. Fora da área fronteiriça, em locais ligados a atividades pecuárias. Finalmente, analisando a capital do país - com maior peso eleitoral pela quantidade de habitantes - em todos os bairros, o Frente Amplio foi o partido mais votado, e Cabildo Abierto aparece como a terceira força somente na zona oeste da capital, área periférica, expondo um viés que a priori pode ser considerado rural e popular.

Os candidatos deste partido eleitos nestas eleições resultaram ser, ex militares, advogados, empresários, um mecânico e piloto comercial, uma formada em Marketing digital, um relacionista público, um ex patrão de pesca, um produtor rural, e uma catequista que também foi empregada doméstica. Esta última não é a única vinculada com a religião, já que muitos dos representantes eleitos em seus variados discursos que por falta de espaço não serão analisados, apresentam uma visão cristã de mundo. Muitos deles se consideram outsiders e outros proveem de facções conservadoras dos partidos fundadores.

Poder-se-ia concluir, que como representantes eleitos, estes quadros expressam e comunicam as ideias e valores de aqueles que os elegeram. Isto porque, nas suas próprias biografias parecem apresentar algumas das principais características avistadas na definição de “nos” que apresenta o partido e muitas das comissões legislativas nas que atuam se relacionam com estes aspectos. Estas últimas tratam assuntos de defesa, segurança pública, educação e cultura, moradia, entre outras, como o partido apresenta no seu site oficial.

Estes elementos assim como o rápido crescimento do partido parecem mostrar que este vem a oferecer resposta a uma demanda preexistente, mas difusa no sistema de partidos uruguaio. O partido parece aglutinar estes interesses que vinham se manifestando desde diversos pontos da esfera política. As campanhas apresentadas no parágrafo anterior encontram-se fortemente vinculadas não somente a proposta do partido como a sua identidade, resgate de valores morais que foram se perdendo com os governos de esquerda manifestados no apoio a revogação das leis e o punitivíssimo na reforma da segurança.

#### 4. Considerações finais

A partir do aqui exposto, pode-se afirmar que o partido representa o novo das direitas conservadoras. Pareceria que este partido vem a unir aqueles cidadãos de direita mais conservadora que se encontravam dispersos ou não representados pelos partidos políticos. Esta característica deverá ser explorada em profundidade em futuros trabalhos.

Assim, este partido que é o novo na direita, não apresenta muitas diferenças com as anteriores. A ideia de nacionalismo patriótico entendido como artiguista, do qual derivam os princípios e valores que unificam este grupo, coincide com o nacionalismo do riverismo, ruralismo e da JUP. Apesar de enfrentar novos inimigos, – resultantes das atuais mudanças e avanços nos direitos – estes continuam sendo identificados na esquerda e nos movimentos sociais, especialmente na capital, nas juventudes e nos acadêmicos.

A forma de fazer política por fora dos partidos tradicionais, utilizando meios de comunicação massivos com foco na população rural e de áreas periféricas, lembra as comunicações radiais de Nardone, ou o uso de *La Mañana* como semanário afim. O que mostra

que as direitas de ontem e hoje compartilham tamém o público, ambas se comunicam com a aqui chamada população rural e popular. A linguagem de “mão dura”, patriotismo e anticorrupção se adapta ao tempo, mas continua sendo a principal forma de mobilização do grupo que representam.

Apesar de se apresentar como outsiders e mostrar traços antipolíticos no seu discurso, o partido busca ocupar cargos públicos mediante eleições. Por isso, acabara se aliando aos partidos tradicionais que critica, do mesmo modo que as históricas direitas conservadoras. Ambas não demonstraram fidelidade partidária, mas sim estarem abertas a coligações para aceder a cargos públicos que lhe permitissem realizar a sua agenda.

Uma vez no governo, os membros de *Cabildo Abierto* não mostraram muita fidelidade aos projetos da coalizão e aceitaram se aliar em votações ao partido de esquerda, *Frente Amplio* para conseguir aporvar alguns pontos da sua agenda política. Poderia ser que esta adaptação as regras do jogo democrático e a necessidade de negociação dos projetos seja o novo da direita, sua nova roupa em um novo tempo e num país que, como define Lanzaro (2012) é uma velha democracia de partidos.

Assim, futuros trabalhos deverão ampliar esta exploração, especialmente, o ângulo da demanda. Resultaria interessante uma melhor aproximação aos sujeitos que se identificam com o partido, enfatizando a visão de mundo, os princípios e valores e sobretudo, se os mesmos apresentam uma tendencia ao autoritarismo e não à democracia.

## Referências

ANSALDI, Waldo. Arregladitas como para ir de boda. Nuevo ropaje para las viejas derechas. *Theomai*, [s. l.], n. 35, p. 22–51, 2017. Disponível em:

[http://revista-theomai.unq.edu.ar/NUMERO\\_35/2](http://revista-theomai.unq.edu.ar/NUMERO_35/2). Ansaldi.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

BUQUET, Daniel; CHASQUETTI, Daniel. La democracia en Uruguay: una partidocracia de consenso. *Revista Política, Chile*, v. 24, 2004.

BUCHELI GABRIEL. O se está con la patria o se está contra ella: una historia de Juventud Uruguaya de Pie. 2. ed. Montevideo: Fin de Siglo, 2020.

CABILDO ABIERTO. Somos Cabildo Abierto. Disponível em: <https://manini.uy/> Acesso em: setembro 2020

CORPORACIÓN LATINOBARÓMETRO. Base de dados online. Disponível em: <https://www.latinobarometro.org/latOnline.jsp>. Acesso em: junho 2020.

DEMASI, Carlos. ¿Qué hay de nuevo en Cabildo Abierto? *La diaria, Uruguay*, 2 nov. 2019. Disponível em: <https://ladiaria.com.uy/opinion/articulo/2019/11/que-hay-de-nuevo-en-cabildo-abierto/>. Acesso em: 10 julho 2021.

EL OBSERVADOR. ¿En cuáles y cuántas localidades ganó cada partido? Mirá el mapa pueblo a pueblo. [s. l.], 7 nov. 2019. Disponível em: <https://www.elobservador.com.uy/nota/-cuantas-y-cuales-localidades-gano-cada-partido-en-el-interior-del-pais--2019117195218#>. Acesso em: 16 jul. 2021.

FACTUM. Los principales problemas del país, junio 2019. Disponível em: <https://portal.factum.uy/analisis/2019/ana190605b.php> Acceso: junho 2020

GIORDANO, Verónica. ¿Qué hay de nuevo en las «nuevas derechas»? *Nueva Sociedad*. n 254, 2014, Disponível em: [https://static.nuso.org/media/articles/downloads/4068\\_1.pdf](https://static.nuso.org/media/articles/downloads/4068_1.pdf)

HIRSCHMAN, Albert. A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

JACOB, Raúl. “Este ruralismo (el de Nardone), que se definió como centrista, fue de derecha, combatiendo al. [Entrevista cedida a.] Hemisfério Izquierdo,

2018. Disponível em: <https://www.hemisferioizquierdo.uy/single-post/2018/02/01/este-ruralismo-el-de-nardone-que-se-definió-como-centrista-fue-de-derecha-combatiendo-al>. Acesso em: 1 ago. 2021.

LANZARO, Jorge. Continuidad y cambios en una vieja democracia de partidos: 1910-2010. Cuadernos del claeH, Montevideo, v. 2, n. 100, 2012.

MANINI RÍOS, Guido Legado artiguista se basa en inclusión social y lucha por los más necesitados. Montevideo, 2016. Disponível em: <https://www.gub.uy/presidencia/comunicacion/audios/breves/manini-legado-artiguista-se-basa-inclusion-social-lucha-necesitados>. Acesso em: 26 jul. 2021.

MANINI RÍOS, Guido. [Entrevista cedida a] Quien es Quien, abril de 2019. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=vemBZwcHR4s&t=801s>

MANINI RÍOS, Guido. [Entrevista cedida a] LAURO, Jorge; GARCÍA, Alfredo. Guido Manini Ríos, senador: Nazis, fascistas, partido militar, un engendro del Pepe. En un año fuimos de todo. Semanario Voces, 29 fevereiro de 2020. Disponível em: <http://semanariovoces.com/guido-manini-rios-senador-nazis-fascistas-partido-militar-un-engendro-del-pepe-en-un-ano-fuimos-de-todo/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MANINI RÍOS, Guido. “Es fundamental tener medios de comunicación objetivos que no distorsionen la información de la realidad uruguaya”. Rádio 770. 24 junho 2020. Disponível em: <https://cabildoabierto.uy/es-fundamental-tener-medios-de-comunicacion-objetivos-que-no-distorsionen-la-informacion-de-la-realidad-uruguaya/>. Acesso em: 31 jul. 2021.

MANINI, Guido Gral. @GuidoManiniRios. Disponível em: <https://twitter.com/GuidoManiniRios>

METHOL, Marcos [Entrevista cedida a] LAURO, Jorge; GARCÍA, Alfredo. Marcos Methol, fundador de Cabildo Abierto, Yo no entiendo el nacionalismo sin las Fuerzas Armadas - Semanario Voces. 18 jul. 2020. Disponível em: <http://semanariovoces.com/marcos-methol-fundador-de-cabildo-abierto-yo-no-entiendo-el-nacionalismo-sin-las-fuerzas-armadas/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

MOVIMIENTO SOCIAL ARTIGUISTA. Site oficial. Disponível em: <http://www.msartiguista.uy/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SESIÓN CÁMARA DE SENADORES 14/04/2020, REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY. Guido Manini Ríos. Camara de Senadores, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-opHzdDXbUg&t=2365s>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SESIÓN CÁMARA DE SENADORES 04/08/2020, REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY. Guido Manini Ríos, Camara de Senadores, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uTk9UOM7gck>. Acesso em: 26 jul. 2021.

### **Sobre a autora**

#### **Agustina Martiarena**

Mestranda em Ciência Política pela Universidade Federal de Pelotas (PPGCPol). E-mail: [agustina.pazos@ufpel.edu.br](mailto:agustina.pazos@ufpel.edu.br).

